

XXVI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS

IDEIAS E PERCURSOS A CAMINHO DA REPRESENTATIVIDADE:

CARTA DE COMPROMISSO DAS MULHERES DA BACIA DO ACARAÚ

Patrícia Vasconcelos Frota¹ ; Mayara Carantino² & Cristiane de Sousa Lopes Viana³

Abstract: This paper aims to present the ideas and process that led to the creation of the Commitment Charter of the Women of the Acaraú River Basin. This charter was developed by the women on September 12, 2024, during the First Seminar on Water and Gender of the Acaraú River Basin. The main point of this document is to highlight the importance of equal and equitable participation in river basin committees in Brazil and in the state of Ceará, in addition to expanding the representation of women in decision-making spaces.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo, apresentar as ideias e percurso que culminaram com a elaboração da Carta de Compromisso das Mulheres da Bacia do Acaraú. Esta carta foi construída pelas mulheres, em 12 de setembro de 2024, durante o I Seminário Água e Gênero da Bacia Hidrográfica do Acaraú. O objetivo deste documento, é visibilizar a importância da participação com igualdade e equidade nos comitês de bacia do Brasil e do estado do Ceará, além de ampliar a representatividade das mulheres nos espaços de tomada de decisão.

Palavras-Chave – mulheres, representatividade, Acaraú.

INTRODUÇÃO

O Brasil é signatário, como a Plataforma de Ação de Pequim e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sobre a Agenda 2030, é importante contextualizar que em 2015, os 193 países que compõem a Organização das Nações Unidas - ONU em Nova York assinaram um plano de ação denominado de Agenda 2030 que prevê 17 objetivos e 169 metas, que integram de forma equilibrada em três dimensões: social, econômica e ambiental (AGENDA 2030, 2024). Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, consistem em objetivos globais que abrangem uma série de questões, como: erradicação da pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, igualdade de gênero, água limpa e saneamento, trabalho decente e desenvolvimento sustentável para as gerações atuais e futuras.

O ODS 5, intitulado “Alcança da igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” visa eliminar a discriminação, a violência e a desigualdade de oportunidades baseadas no gênero. Isso inclui promover a participação plena e efetiva das mulheres na liderança, garantir o acesso igual à educação e serviços de saúde (Cândido Canguçu, 2021). Esse ODS 5, nos traz 9 metas, entre elas podemos destacar “Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a

¹Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Pesquisadora do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos - LEAC. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Estudo sobre Gênero e Água e do Projeto: Onde fica o banheiro? financiado pela FUNCAP. Presidenta do CBH Acaraú (Gestão 2024-2026). E-mail: patricia_frota@uvanet.br

²Professora do Instituto Federal - IFCE Campus Sobral. Pesquisadora na Área de Saneamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. Extensionista na área de meio ambiente. Vice-presidenta do CBH Acaraú (Gestão 2024-2026). E-mail: mayara.carantino@ifce.br

³Coordenadora da Comissão Gestora do Açude de Forquilha. Conselheira na Casa da Mulher Forquilhense. Conselheira Municipal de Educação. Secretária do CBH Acaraú (Gestão 2024-2026). E-mail: vianacristianedesousalopesvian@gmail.com

igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública” .

Considerando as mulheres como protagonistas na identificação das necessidades de água, estas precisam participar dos processos de decisão. Incorporar a perspectiva de gênero na gestão da água vem da perspectiva de que há historicamente uma dominação masculina, construída socialmente, que limita as decisões tomadas nesse âmbito (Fisher, 2008; Reddy; Snehalatha, 2011; Shonsey; Gierke, 2013). A gestão participativa depende não apenas das disposições favoráveis das pessoas, mas também dos sistemas de normas e procedimentos, esses devem estimular a participação das pessoas, dirimindo as assimetrias que perpassam pela divisão sexual do trabalho, por exemplo.

A divisão sexual do trabalho separa trabalho de homem e de mulher, hierarquiza e separa o público do privado, sendo este último o lugar destinado às mulheres, o que implica em dificuldade de participarem da vida pública. É salutar destacar que no modelo capitalista de sociedade, desenvolvem-se aspectos constitutivos de um padrão de sociedade que discrimina as mulheres em diversos âmbitos, numa naturalização de inferioridade que se alicerça em discursos de cunho religioso, biológico, econômico e social. Compreender tais questões como estruturadoras das relações de desigualdade de gênero é fundamental para avançarmos nas agendas de ações de debates sobre uma gestão de águas participativa.

Conforme Lemos, Magalhães JR e Wstane (2019), ao descrever o conceito de gestão com o paradigma da participação social, destaca que esse paradigma será inscrito nos instrumentos e nas políticas de planejamento, pois é incoerente que a gestão se coloque enquanto participativa ao tempo em que as instâncias e instrumentos de planejamento foram decididos de forma centralizada e com recortes de gênero nos quais a participação seja visivelmente marcada por homens.

Apesar de evidências de que a participação das mulheres pode levar a resultados melhores e mais sustentáveis na gestão da água, diversos estudos demonstram que elas ainda são minoria na tomada de decisões sobre a água. Muitas situações demonstram a exclusão das mulheres da tomada de decisão e tampouco levam em consideração sua opinião e necessidades, afetando seus meios de subsistência, saúde e bem-estar geral (Matos et.al, 2019, Adams et. al, 2018; Moraes e Rocha, 2013; Figueiredo e Perkins, 2013).

A partir destas questões, é importante destacar que o percurso que culminou com a I Seminário Água e Gênero da Bacia do Acaraú e a elaboração da Carta de de Compromisso das Mulheres, teve início no âmbito das ações de articulação e organização de usuários e que para isso é fundamental que exista um grupo de atores técnicos capacitados e comprometidos com o processo de gestão no âmbito das instituições.

A IDEIA E PERCURSO DO GRUPO DE MULHERES

Em 2019, os Comitês de Bacia Hidrográfica do Estado do Ceará, a partir do Governo do Estado de Ceará e via Secretaria dos Recursos Hídricos, aderiram ao Programa de Fortalecimento aos Comitês de Bacia Hidrográficas (Procomitês) da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). O Procomitês, instituído pela Resolução ANA nº 1.190/2016, foi criado para promover o aprimoramento dos comitês de bacia hidrográfica dos estados e do Distrito Federal. Esses comitês integram o Sistema Nacional de Gestão de Recursos Hídricos - SINGREH, e constituem o espaço de representação das comunidades das bacias hidrográficas, com prerrogativas de deliberar acerca dos instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos - PNRH, em

consonância com os fundamentos da descentralização e da participação estabelecidos na Lei nº 9.433/1997.

A Política Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Ceará (PERH) é disciplinada pela Lei nº 14.844/2010, que está em consonância com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/97). A PERH, estabelece que a bacia hidrográfica é a base de planejamento e gestão dos recursos hídricos, a partir disso os comitês de bacia hidrográfica (CBH) são implementados para atuarem nas 12 bacias do Estado do Ceará. O Procomitês tem como objetivo primordial contribuir para a consolidação dos comitês, dessa forma, diversas ações precisaram ser realizadas para o cumprimento de metas, com o objetivo de qualificar a ação desses colegiados na gestão de recursos hídricos.

Uma das metas foi a aprovação e a execução do Plano de Capacitação de cada um dos doze comitês do Estado do Ceará. O processo de elaboração dos planos foi realizado de forma participativa, com a constituição de grupos de trabalho compostos por membros do comitê do Acaraú com o apoio e a colaboração do Núcleo de Gestão da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – Cogerh em Sobral que elaborou uma proposta metodológica com o objetivo de identificar problemáticas ligadas à capacitação e comunicação. Nesse processo de diagnóstico, realizado pelo Núcleo de Gestão (NG), tratou-se também da questão de gênero e representatividade, cujo resultado confirmou a necessidade de desenvolver alguma ação com relação à inclusão das mulheres. Um dos resultados foi a sugestão por parte do NG foi a formação de um Grupo de Mulheres do Comitê do Acaraú, para tratarem das desigualdades de gênero na gestão de águas, dando início a um processo de mobilização e articulação das mulheres.

As reuniões do Grupo de Mulheres do CBH Acaraú ocorrem desde 2021 e tem uma frequência de três reuniões anuais, conforme ficou estabelecido no Plano de Capacitação, e além de discutir e encaminhar proposições à Diretoria e plenária do comitê, desenvolve reflexões sobre algumas questões relacionadas à igualdade de gênero na gestão de recursos hídricos. Desde a realização do Seminário Água e Gênero, realizado em setembro de 2024, o grupo acolheu mulheres que embora não estejam no CBH, atuam na bacia hidrográfica, através das ações de projetos desenvolvidos, pesquisa, produção de alimentos e usos da água, além das instituições presentes no território da bacia. Desde então vem sendo utilizada a denominação de Grupo de Mulheres da Bacia Hidrográfica do Acaraú

A IDEIA E PERCURSO DO SEMINÁRIO ÁGUA E GÊNERO

A realização do Seminário Água e Gênero já integrava o Plano de Capacitação do Comitê mas até o momento não havia sido executado. Desta forma, uma das alternativas que surgiu através dos diálogos no Grupo de Mulheres foi a possibilidade de convidar mulheres que desenvolvem pesquisas sobre participação e representatividade de mulheres nos comitês de bacia com o recurso do Procomitês. Desta forma, durante a 73ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Acaraú foi aprovada pela plenária a utilização do recurso para custeio desta proposta de capacitação.

O I Seminário Água e Gênero da Bacia Hidrográfica do Acaraú, tinha como objetivo promover o diálogo sobre a participação das mulheres nos sistemas de gestão dos recursos hídricos e estimular a representatividade nos espaços de tomada de decisão. A atividade integrava a pauta do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú na construção da agenda de água e gênero no Ceará e no Brasil. O público alvo eram as mulheres com atuação no território da bacia (figuras 1 e 2).

Figura 1 – Grupo de Mulheres e convidadas do I Seminário Água e Gênero da Bacia Hidrográfica do Acaraú (2024).



Figura 2 – Grupo de Mulheres no I Seminário Água e Gênero da Bacia Hidrográfica do Acaraú (2024).



O percurso metodológico do seminário contou com as **apresentações** em diferentes escalas sobre a representatividade com os seguintes temas abordados: “Representatividade das mulheres na esfera institucional”, “Representatividade nos Comitês de Bacia Hidrográfica do Brasil”, “Representatividade nos Comitês de Bacia Hidrográfica do Ceará”, com a participação de representantes institucionais Vera Nascimento (ANA), Clara Sales (COGERH), Ana Paula (SISAR), Iracelma Arruda (ADAGRI), da pesquisadora Fernanda Matos (UFMG) e das representantes da diretoria do CBH Acaraú, Patrícia Vasconcelos (UVA) e Mayara Carantino (IFCE Sobral).

Entre as atividades realizadas durante o seminário, adotou-se um percurso metodológico através de compartilhamento e construção de propostas nos **espaços de diálogo**, que tinham como objetivo, reunir mulheres para dialogar sobre temas pautados nas reuniões do Grupo de Mulheres do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú e propor estratégias de ampliar a participação e

representatividade nos espaços de tomada de decisão. A metodologia incorporava o diálogo sobre: (1) dificuldades de participação nos espaços que discutem e decidem sobre a gestão de águas (2) estratégias para enfrentar e diminuir as dificuldades (3) como ampliar a representatividade das mulheres nesses espaços com a sistematização das informações. Foram pensados temas geradores para cada espaço com o intuito de instigar a participação das mulheres a partir das suas áreas de atuação e otimizar a organização das informações. Os temas de cada espaço de diálogo foram: Abastecimento humano e a luta das mulheres pelo acesso à água e saneamento, Experiências de protagonismo feminino na Bacia Hidrográfica do Acaraú, Participação e Representatividade das mulheres na esfera institucional, Participação e Representatividade das mulheres nos CBH.

Como finalização do percurso, foi realizado o **momento de partilha das propostas**, com a “Apresentação das Propostas dos Espaços de Diálogo” pelas mediadoras e relatores de cada grupo e a “Construção da Carta de Compromisso das Mulheres da Bacia Hidrográfica do Acaraú” pelas mulheres da bacia do Acaraú (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Partilha das propostas no I Seminário Água e Gênero da Bacia Hidrográfica do Acaraú (2024).



Figura 4 – Apresentação dos diálogos e propostas no I Seminário Água e Gênero da Bacia Hidrográfica do Acaraú (2024).



CARTA DE COMPROMISSO DAS MULHERES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ACARAÚ

A Carta é fruto das reflexões e diálogos, promovidos durante o seminário, e demarca a importância e engajamento do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Hídricos – SIGERH em pensar políticas, programas e projetos para mulheres além do compromisso com a promoção da dignidade e a proteção de direitos das mulheres no âmbito de suas instituições e colegiados.

Entre as dificuldades de participação das mulheres enfrentam: a sobrecarga de trabalho, dependência econômica, intimidação política, falta de segurança nos processos de comunicação, linguagem técnica que dificulta a compreensão, abandono de emprego e constrangimento por assédio moral e sexual, pouca presença de mulheres em atividades de setores operacionais das instituições que integram o CBH e o SIGERH, falta de reconhecimento e valorização do trabalho das mulheres, adoecimento físico e mental decorrentes de situações cotidianas de assédio moral no trabalho, machismo estrutural e institucional, injustiça salarial, falta de informação e conhecimento sobre gestão das águas, dificuldade de participação nos espaços que discutem e decidem sobre a gestão de águas, falta de apoio e oportunidade por parte das lideranças das instituições para maior participação feminina, falta de reconhecimento do trabalho, talento e competência das mulheres dentro das instituições, falta de estrutura física e organizacional para possibilitar atuação das mulheres, foco da política de recursos hídricos nos grandes sistemas, não incorporando as realidades locais, falta de priorização nos sistemas hídricos difusos, mobilização e formato dos convites com pouca antecedência, não oportunidade de fala nos espaços, falta de detalhamento, paciência e sensibilidade dos homens nas apresentações e divulgação das informações, ocorrência de conflitos e situações de violência nas reuniões, dificuldades de participação decorrentes de timidez, dificuldade de falar em público, receio de críticas e desqualificação sofridas, formatos das reuniões (muito longas, atrasos, com pernoite, pautas extensas), dificuldades de deslocamento e transporte além de realidades diversas que não são consideradas no planejamento, mobilização e articulação.

A partir das dificuldades, tratadas de forma ampla, no I Seminário Água e Gênero da Bacia Hidrográfica do Acaraú, foram sugeridas estratégias para enfrentar e diminuir as dificuldades, tendo como foco a ampliação da participação e representatividade das mulheres. As estratégias mencionadas permeiam os objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS 5, que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Desta forma, conforme o quadro 1, as mulheres que participaram do seminário, apresentaram as seguintes propostas ao Sistema Integrado de Gestão de Recursos Hídricos – SIGERH.

Quadro 1 - Propostas ao Sistema Integrado de Gestão de Recursos Hídricos – SIGERH.

Realizar o mapeamento e estímulo do protagonismo das mulheres na bacia do Acaraú, apresentando experiências bem-sucedidas de participação das mulheres;
Convidar outras mulheres da bacia do Acaraú para participarem do GT mulheres;
Criar espaços no sistema integrado de recursos hídricos para debater as questões das mulheres;
Promover formação e capacitação permanente das mulheres, com foco nas comissões e associações em abastecimento;

Organizar e divulgar, informações sistematizadas com linguagem acessível, inclusiva e adaptada a realidade de cada público;
Apoiar as mulheres comprometidas com a equidade de gênero;
Aproximar mulheres de associações que contribuem com a qualidade da água Promover capacitações e projetos em parceria com as mulheres do grupo de bacia do Acaraú;
Apoiar e fortalecer o trabalho das mulheres empreendedoras – feira/exposição durante as reuniões do comitê e das comissões gestoras;
Organizar e promover editais de apoio à iniciativas das mulheres;
Estimular as práticas de sustentabilidade dos fornecedores na reuniões do comitê;
Estimular e difundir políticas públicas, programas e projetos de boas práticas como a retenção de água (cisternas) e o reuso;
Organizar eventos de sensibilização e conscientização sobre gênero e equidade;
Promover ações que incluam o estabelecimento de metas de ampliação da participação das mulheres em cargos de liderança;
Ocupação dos espaços do meio político;
Estimular eventos e campanhas com o foco na participação e representatividade das mulheres;
Promover a formação de multiplicadores/apoio;
Viabilizar a formação continuada dos CBHs e instituições;
Possibilitar estrutura para receber crianças durante as reuniões e eventos;
Organizar reuniões e eventos com flexibilidade dos horários e formatos (remoto/presencial);
Promover espaços de mentoria e apoio para formação de lideranças;
Criar espaços de escuta no âmbito dos colegiados e instituições;
Observar e pensar alternativas de conter situações de assédio;
Incentivar projetos e pesquisas propostos por mulheres;
Falar sobre estratégias de subversão;

Fonte: Grupo de Mulheres da Bacia Hidrográfica do Acaraú, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental reforçar a legitimidade das mulheres nos Comitês de Bacia, assegurando seu direito de fala, ocupação de cargos de liderança e incluindo pautas que promovam a equidade. Espaços de articulação institucional devem ser implementados e estimulados para que as mulheres compartilhem experiências, informações e conhecimentos. A ideia é promover e empoderar mulheres através do diálogo e capacitação que inicia pelo autoconhecimento pessoal e institucional. Para as mulheres que participaram do I Seminário Água e Gênero da Bacia Hidrográfica do Acaraú, o evento foi fortificante para a caminhada da participação das mulheres na gestão das águas. Foi possível através da programação e metodologia proposta, estimular a participação e exposição das vivências, troca de experiência e demanda de cada uma democraticamente, dando a oportunidade de falas individuais. Tendo em vista o sucesso do I Seminário, foi avaliada pelo grupo de mulheres a realização da segunda edição em 2025. A proposta já foi aprovada pelo Comitê de Bacia do Acaraú e integrou a lista de ações do Plano de Capacitação do comitê em questão.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, E.; JURAN, L.; AJIBADE, I.; (2018). *'Spaces of Exclusion' in community water governance: A Feminist Political Ecology of gender and participation in Malawi's Urban Water User Associations*. Geoforum, Volume 95, Pages 133-142.
- FIGUEIREDO, P., PERKINS, P.E.(2013). *Women and water management in times of climate change: participatory and inclusive processes*. J. Clean. Prod. 60, 2013, p. 188–194.
- FISHER, J. (2008). *Women in water supply, sanitation and hygiene programmes*. Proceedings of the ICE: Municipal Engineer, n. 161, v. 4, p. 223-229.
- LEMOES, R. S., MAGALHÃES JUNIOR, A. P., & WSTANE, C. (2019). *Planejamento e gestão territorial: reflexões a partir da modernidade, da ciência e da participação social / Planning and territorial management: reflections from modernity, science and social participation*. Caderno De Geografia, 29(58), p. 726–745.
- MATOS, F; HERNANDEZ-BERNAL, N; CKAGNAZAROFF, I.B; CARRIERI, A.P. (2019). *Water resources governance: analysis of the profile and the shaping of the representative members of the Watershed Organisms in Brazil*. IN: UNESCO and UNESCO i-WSSM. Water Security and the Sustainable Development Goals (Series I). Global Water Security Issues (GWSI) Series, UNESCO Publishing, Paris.
- MORAES, A.F.J., ROCHA, C. (2013). *Gendered waters: the participation of women in the 'One Million Cisterns' rainwater harvesting program in the Brazilian Semi-Arid region*. J. Clean. Prod. 60, p. 163–169.
- REDDY, B.; SNEHALATHA, M.(2011). *Sanitation and Personal Hygiene: What Does It Mean to Poor and Vulnerable Women?* Indian Journal of Gender Studies, v. 18, n. 3, p. 381-404.
- SHONSEY, C.; GIERKE, J. (2013). *Quantifying available water supply in rural Mali based on data collected by and from women*. Journal of Cleaner Production, v. 60, p. 43-52.